REESCREVENDO TEXTOS COM ALUNOS DE 1º GRAU: SUBSÍDIOS PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA MATERNA*

Profª Maria de Lourdes Leandro Almeida
Profª Denise Lino de Araújo

1. INTRODUÇÃO:

O presente estudo, que reúne resultados de atividades de ensino e pesquisa, decorreu de um trabalho que tem sido permanentemente realizado pela equipe responsável pela Prática de Ensino de Língua Portuguesa no Curso de Letras, destinada ao aluno de 1º grau. A preocupação desta equipe tem sido a qualificação do futuro profissional do magistério, o que implica a realização de um trabalho que conjugue atividades teóricas e práticas, necessárias à formação de um competente professor de língua materna. Esse trabalho tem proporcionado o conhecimento das dificuldades enfrentadas pelos alunos de escolas públicas, nessa fase de escolaridade, quanto à atividade de escritura. Tem proporcionado também verificar a relevância das atividades de reescritura no processo de aquisição e desenvolvimento da escrita dos referidos escolares. Na elaboração deste estudo, considerou-se a necessidade de, em 1º lugar, investigar os tipos de problemas lingüísticos e discursivos apresentados pelos alunos enquanto produtores de seus textos, e em 2º lugar, propor estratégias de ensino que possibilitem ao aluno a aquisição da habilidade de monitorar, revisar seus textos, para a resolução dos referidos problemas.

Concebendo a atividade de reescritura como um resultado natural e necessário do trabalho de construção da escrita, cujo contexto é a sala de aula, pode-se constatar a possibilidade de essa atividade se constituir parte integrante no desenvolvimento da competência textual em língua materna.

Os dados analisados, no presente trabalho, foram obtidos a partir de produções escritas de alunos de 7ª a 8ª séries do 1º grau que freqüentaram um curso-piloto de Língua Portuguesa, com duração de 60 horas, oferecido pela disciplina Prática de Ensino de Língua Portuguesa I, sob a supervisão de um professor-orientador e ministrado por estagiários do Curso de Licenciatura já referido.

2. CONSIDERAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS:

Na visão textual-interativa, a produção do texto escrito resulta de um processo que envolve etapas diferentes para sua elaboração - planejamento, execução, revisão -, constituindo-se como um trabalho constante e interativo entre autor e texto. Por outro lado, o enfoque psicolingüístico tem procurado explicar os processos envolvidos em cada uma dessas etapas. Sabe-se que o aprendiz não utiliza conscientemente todas as etapas de elaboração de um texto, principalmente, de pré-escritura e pós-escritura (KATO, 1988).

Sabe-se também que a utilização, por este tipo de produtor de texto, de determinadas operações lingüísticas em detrimento de outras, necessárias à construção da unidade do texto, tende a atender à natureza oralizada que orienta a sua concepção de texto escrito, visto que, nas fases iniciais da escolarização, o aluno não separa planejamento e construção do texto escrito. À medida que elabora mentalmente as idéias, vai compondo o texto que, para ele, já é o resultado final.

Levando em consideração esses aspectos, o presente estudo focaliza a etapa de revisão do texto, aqui denominada de reescritura. Nesse sentido, as categorias de análise que orientaram o trabalho, originam-se de determinados problemas lingüísticos e discursivos que surgem freqüentemente nos textos desses alunos escritores.

A preocupação e necessidade de se avaliar a produção de texto escrito dos referidos alunos deu origem a propostas de exercícios de reescritura, cuja elaboração considerou não só as condições dadas para produção do texto escrito, em sala de aula, mas também a história dos alunos quanto à prática da produção de texto na escola, isto é, suas dificuldades e limitações no processo de escritura.

No decorrer do curso, foram produzidos pelos alunos 45 textos, nos quais foram identificados problemas de ordem macro e microestrutural. Os últimos, como, por exemplo as dificuldades de natureza ortográfica, não foram enfatizados nas atividades de reescritura. Cada produção que retornava à sala de aula apresentava-se normatizada nesse aspecto.

A aplicação dos exercícios de reescritura desenvolveu-se em duas etapas:

Etapa I: Reescritura com a orientação e supervisão das estagiárias. Nessa etapa, os alunos entraram em contato, pela primeira vez, com exercícios de reescritura. Após a leitura silenciosa, pelos alunos, do exercício proposto, as estagiárias reliam as questões e verificavam se eles tinham compreendido a orientação repassada, momento em que acrescentavam explicações, tiravam dúvidas, apresentavam sugestões.

Etapa II: Reescritura sem orientação de natureza oral pelas estagiárias. Os alunos realizaram a atividade, ora em grupo ora individualmente, a partir do entendimento resultante da leitura do enunciado e do conhecimento sobre reescritura acumulado ao longo do curso.

3. ALGUMAS SUGESTÕES PARA REESCRITURA E O DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS.

Do corpus coletado, foram selecionados 12 textos nos quais os problemas macroestruturais eram mais evidentes. Esta seleção possibilitou a elaboração das estratégias de reescritura, tendo em vista a resolução dos referidos problemas por parte dos alunos, que não tinham familiaridade com a abordagem de análise da língua escrita.

Um levantamento acurado de problemas macroestruturais presentes nessas produções levou à constatação da ocorrência, dentre outros, dos seguintes problemas

lingüísticos/discursivos: repetição de idéias, incoerência entre o texto elaborado como resposta e a questão proposta, insuficiência de informações, falta de clareza.

Para a análise dos problemas destacados no item acima, optou-se por se desenvolver uma análise qualitativa, uma vez que esta se adequa melhor à natureza dos resultados obtidos. Isto é, a aquisição da habilidade de monitorar seu próprio texto escrito depende do desenvolvimento de um processo que não se define, apenas, pela identificação e enumeração de falhas de ordem estrutural/ gramatical. É preciso considerar, por outro lado, o grau de maturidade do aluno/ escritor, seu nível de escolaridade e sua história de contato com a língua escrita.

3.1 - Repetição de Idéias:

A repetição de idéias, comparando-se com os demais problemas levantados, foi o problema que se apresentou como marcador de oralidade. Seu uso tem uma funcionalidade que nem sempre se aplica ao texto escrito de caráter mais formal. A sua freqüência, nas produções se deve, provavelmente, por influência da oralidade que nessa fase da escolaridade - 7ª e 8ª séries - ainda é um traço muito forte.

Para sensibilizar os alunos para a identificação e análise-reflexiva desse tipo de problema, como condição para a posterior reescritura do texto, foi desenvolvida a seguinte sistematização:

a. No decorrer do curso, os alunos mantiveram contato, num processo contínuo, com a língua oral/língua escrita com o objetivo de serem informados acerca das características do sistema oral da língua materna nos seus diversos contextos de uso (diálogo, entrevista, dramatização, documentário e propaganda na TV...);
b. Realizaram, nesse período, com freqüência, a transposição de textos orais para versões possíveis na língua escrita;
c. Por fim, no exercício de reescritura, procederam à identificação das repetições no texto escrito, à análise reflexiva desse tipo de problema e às atividades de reescritura do texto, trabalhando evidentemente esse tipo de problema. Essa identificação e análise do problema foram realizadas com monitoração oral/ explicação da estagiária. Um exemplo dos resultados obtidos com essa estratégia está no exemplo1 (exemplos no final do artigo).

No exercício apresentado no exemplo 1, a aluna conseguiu identificar expressões repetidas como "do sexo" (L2), "para mim" (L5) etc. Quanto às repetições expressas em forma de orações (mesmas idéias), a aluna conseguiu identificar e entender a natureza dessa repetição com a intervenção da explicação oral das estagiárias. Também a reelaboração do texto recebeu a interferência da estagiária que estava na condução do trabalho.

3.2. Incoerência entre o texto elaborado como reposta e a questão proposta

A inadequação entre as condições dadas para produção do texto escrito e a resposta dada em forma de texto também se constituiu um problema lingüístico/discursivo

bem freqüente em determinados tipos de textos, como por exemplo, naqueles que exigiam mais informações e mais maturidade no tratamento do tema que estava sendo estudado, no caso, As Drogas e o Adolescente.

O exemplo 2 mostra um exercício de reescritura, proposto para a abordagem desse aspecto problemático.

Esse tipo de proposta de reescritura também utilizou a orientação por escrito (enunciado) e oral (explicação da estagiária) de modo a conduzir passo a passo o trabalho de reelaboração do texto, direcionando sempre a autora do texto para a análise do tipo de problema em foco e para a percepção da necessidade dessa reelaboração. Apesar de, em muitos momentos, ela ter demonstrado dificuldades e, às vezes, sinais de cansaço, no acompanhamento das discussões, participou com atenção e reescreveu o texto, expressando um razoável aproveitamento.

3.3 - Insuficiência de informação e falta de clareza:

Esses dois problemas lingüístico/discursivos também tiveram ocorrência bastante significativa nos textos analisados. Geralmente, quando há insuficiência (ausência) de informação, há também prejuízo na clareza das idéias veiculadas no texto escrito.

Observe-se no exemplo 3 uma proposta de reescritura que focalizou os aspectos problemáticos referidos acima.

A resposta dada pela aluna, nesse exemplo, representa o desempenho de todo o grupo. Percebe-se pela resposta e pela condução do exercício que este não apresentou dificuldades para sua resolução. As respostas de toda a turma foram no sentido positivo. Esse resultado deve-se ao seguinte contexto: o tipo de problema ser de difícil tratamento dentro do texto apresentado, daí a necessidade de se orientar com mais indução e de modo progressivo a descoberta dos problemas e as alternativas de solução. Por outro lado, essa proposta de reescritura foi uma das primeiras apresentadas aos alunos, atendendo, portanto, à falta de total experiência destes com esse tipo de abordagem. No decorrer do curso, esses dois problemas voltaram a ser abordados.

Observe-se no exemplo 4, uma proposta de reescritura em que esses problemas macroestruturais destacados acima surgiram outra vez e foram trabalhados pelos alunos SEM a MONITORAÇÃO ORAL das estagiárias. Nessa atividade, constata-se que, apesar de o texto de reescritura ainda apresentar problemas de formalização da língua escrita, a aluna já demonstra sensibilidade para a automonitoração do texto escrito, pois conseguiu, razoavelmente, aproveitar na reescritura do texto, as reformulações antes sugeridas por ela mesma na análise do problema.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Comumente as experiências descritas na literatura e voltadas para reescritura de texto, objetivando a avaliação deste, têm focalizado aspectos apenas da microestrutura (KATO, 88, MAYRINK - SABINSON, 1993, entre outros). Neste trabalho, optou-se por focalizar problemas macroestruturais mais evidentes presentes nos textos escritos dos escolares de 7ª e 8ª séries. Acredita-se, assim, que, atendendo a esses tipos de

problemas está-se favorecendo o desenvolvimento da competência textual em língua materna do aluno de 1º grau.

Respeitando-se os limites e as dificuldades por parte do alunado no contato com o exercício de reescritura, no desenvolvimento do presente trabalho, foi possível atestar a relevância desse tipo de atividade, no processo de aquisição e desenvolvimento da escrita. Nesse sentido, este trabalho não teve pretensão de aprofundamento teórico, mas de demonstração, através de dados empíricos, de que a relação entre as condições dadas ao aluno revisor (estratégias de resolução de problemas) são decisivas na aquisição de habilidades de monitoração. O estudo permite levantar algumas constatações de caráter mais geral e relacionadas à história de escolarização dos alunos observados:

a. Identificam-se muitas dificuldades na produção do texto argumentativo (opinativo) em alunos dessa fase escolar (7ª/8ª séries). Isto parece ser o indício de dois problemas mais amplos: a inexistência da prática de produção desse tipo de texto na escola e a deficitária "história de leitura" que essa escola desenvolve. Como comprovação dessas dificuldades, verificam-se os problemas de incoerência entre o texto-resposta elaborado pelos alunos e a questão proposta; falta de clareza/insuficiência de informação, o que resultou em textos bastante limitados no tratamento do conteúdo;
b. Outra constatação é a de que os problemas lingüísticos/discursivos destacados nos textos analisados são, na sua origem, problemas de interferência da oralidade na escrita. Esse fenômeno ocorre devido ao tratamento que a escola dispensa ao sistema oral ignorando-o completamente, e devido à sua relação com a aquisição e desenvolvimento da escrita;

Quanto às constatações relacionadas especificamente ao trabalho de reescritura, como uma alternativa metodológica produtiva para o desenvolvimento da competência textual no ensino de língua materna, na 2ª fase do 1º grau, são relevantes os seguintes pontos:

a. A aplicação do exercício de reescritura deve ser acompanhada de uma constante conscientização, por parte do aluno, acerca da funcionalidade desse tipo de exercício e dos seus objetivos;
b. O crescimento dos alunos, na aquisição da habilidade de monitorar seu próprio texto, depende essencialmente de uma vivência permanente, na sala de aula, com esse tipo de exercício, bem como de uma mediação adequada do professor que acompanha e orienta esse processo;
c. A avaliação (correção) do texto do aluno não deve se limitar a um trabalho do professor, realizado de forma cansativa e descontextualizada, utilizado apenas como um recurso de atribuição de notas, mas deve ser uma etapa natural, decorrente de um processo/proposta de leitura em que se interrelacionem leitura/produção de texto/análise da língua escrita e cuja interferência de uma na outra seja no sentido da reformulação para o desenvolvimento da competência comunicativa e textual;
d. A atividade de reescritura se constitui, portanto, uma alternativa produtiva para valorizar e estimular o aluno no aprendizado do texto escrito, podendo, por isso, tornar-se parte integrante do ensino-aprendizagem da língua materna.

EXEMPLOS

Exemplo 1

UFPB-CH-DL
PRÁTICA DE ENSINO I
ALUNO(A): Lucicleide dos Santos Silva

EXERCÍCIO

1)No texto que responde a pergunta abaixo, há alguns problemas de repetição de idéias e inadequação de referência pronominal(*)entre pergunta e resposta. Sublinhe os trechos que apresentam esses problemas.

Que sentido tem a sexualidade na nossa vida?

Na minha vida o sexo é muito importante, porque é do sexo que depende a reprodução humana. Para mim não é só importante sentir o prazer, mas da continuidade da vida humana.

Para mim só se deve fazer relação sexual quando há um amor entre os dois, e um amor realmente forte. Porque a relação sexual é realmente uma coisa muito intima que precisa haver realmente um amor muito intenso entre os dois.

2)Agora reescreva o texto transcrito acima, tentando eliminar os problemas detectados.

Na minha vida. o sexo é muito importante, pois é dele que depende a reprodução humana. Sendo assim sua sexualidade não é só o prazer.

Só se deve ter uma relação sexual quando há um amor entre os dois, realmente forte. Pois essa relação é um ato intimo

(*)Referência pronominal: uso de um termo dentro do texto que se liga a outro através de um pronome.

Exemplo 2

UFPB-CH-DL
PRÁTICA DE ENSINO I
ALUNO(A): [illegible]

EXERCÍCIO

1)Leia a pergunta e a resposta abaixo. Em seguida, veja se os itens citados posteriormente (A) e (B) estão presentes na resposta dada à questão. Comente o que observou, por escrito, utilizando as linhas que se seguem.

Pergunta: Que sentido tem a sexualidade em nossa vida?

Resposta: Tem sentido de que nós adolescentes procuramos futuramente buscar dentro de nós mesmos, e ele será futuramente importante para nós.

Sexualidade - Itens:

A)Importância: -procriar;
-proporcionar prazer;
-unir pessoas.

B)Quando deve ser feito: -preparação psicológica;
-preparação física;
-quando há informação;
-quando há prevenção.

Na resposta não aparecem o item A e B pois a resposta não está de acordo com a pergunta.

2)Elabore uma possível resposta para a questão em destaque, utilizando as informações sugeridas nos itens (A) e (B) acima apresentados.

A sexualidade é muito importante, pois sem ela não haveria a reprodução. Mas também, o sexo proporciona prazer e une as pessoas. Para se ter uma ... relação sexual saudável, é aconselhável se prevenir contra as doenças sexualmente transmissíveis, ter informações, principalmente uma preparação física e psicológica ...

Exemplo 3

UFPB – CH – DL
Prática de Ensino I

Atividade 02

I. Leia com atenção o texto abaixo:
– Comente o que não gostou ou o que não entendeu da entrevista. Justifique sua opinião.

"Gostei de tudo, todos eles responderam o que eu queria saber.

Eu não entendi quando e como há conflitos entre os pais e os filhos.

Na resposta do João ele respondeu que o pai e a mãe saíram foram a festa, deixaram recomendações um dos filhos desobedeceu, juntou o alcoolismo dos pais o erro do filho e foi um grande conflito.

E quando não é esse o problema o que mais poderíamos citar se o problema não fosse o álcool nem a desobediência do filho."

II. O texto-resposta acima apresenta problema(s) na sua elaboração. Descubra esse(s) problema(s), respondendo o que se pede em seguida.

1. A justificativa dada na resposta acima é exemplo de conflitos entre pais e filhos?

2. O problema do aluno que respondeu à questão acima é, portanto, de não-entendimento? Qual seria realmente o problema dele?

3. Compare os dois textos abaixo e, em seguida, responda as seguintes questões:

– Os dois textos tratam do mesmo assunto?

– Qual dos dois está mais claro para o leitor? Por quê?

Texto A "Gostei de tudo, todos eles responderam o que eu queria saber.
Eu não entendi quando e como há conflitos entre os pais e os filhos.
Na resposta do João ele respondeu que o pai e a mãe saíram foram a festa, deixaram recomendações um dos filhos desobedeceu, juntou o alcoolismo dos pais o erro do filho e foi um grande conflito.
E quando não é esse o problema o que mais poderíamos citar se o problema não fosse o álcool nem a desobediência do filho."

Texto B "Gostei de tudo que ouvi na Entrevista. Todos os convidados responderam o que eu queria saber. No entanto, queria entender melhor as respostas dadas à questão: 'Quando e como há conflitos entre os pais e os filhos?'
O Sr. João, um dos convidados, respondeu citando um exemplo: um pai e uma mãe saíram para uma festa. Deixaram recomendações aos filhos. Um deles desobedeceu, saindo de casa. Quando os pais voltaram, estavam alcoolizados e encontraram o filho fora de casa. O alcoolismo dos pais e o erro do filho provocaram um grande conflito.
E quando não for esse o problema? O que mais poderíamos citar?"

Atividade 02 Brasília 25.06.96

II 1. Sim!

2. Não! Eu acho que ele queria mais um exemplo de conflitos.

3. Sim!
O B porque está mais claro, mais explicativo.

Exemplo 4

UFPB – CH – DL
Prática de Ensino I
Aluna : Suênia Santos Dias Neves

Atividade I

Leia o texto abaixo, com atenção, em seguida, resolva o que se pede:

Tudo começou quando houve uma festa na casa de Shows de Manaus. O cantor, no palco, ingeriu muita bebida. O cantor era simples. Ao terminar o show, seu carro, todo indica que o cantor estava bebado. Por coincidência, na rua em que ele vinha, seu fã estava chegando de uma pescaria. O carro em que o cantor estava, bateu. Esse mesmo fã o reconheceu e o salvou. Só que ele nunca imaginou que a desgraça estaria em sua cabeça.

Relatam as testemunhas que o carro do cantor estava a 100 Km por hora.

1. As expressões "o cantor" (linha 2) e "meu fã" (linha 4) precisam de referência (e contextualização), para que o texto fique mais claro. Apresente alternativa para resolver esse problema.

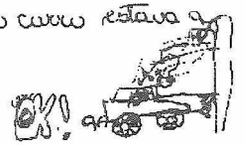
Poderiam, o cantor por exemplo, até não sabemos quem é ele e o seu fã também. Logo mais à frente ele é ficar apresentado, quando saber quem era, ou dar SUGESTÃO : Seria melhor colocar o nome deles dois.

2. Agora, sublinhe, no texto, os trechos em que há repetições.

3. Reescreva o texto, agora, aproveitando as correções feitas no item 1 e tente eliminar as repetições.

Tudo começou quando houve uma festa, na casa de Shows de Manaus. O cantor, no palco, ingeriu muita bebida. Ele era simples. Ao terminar o show, ele saiu em seu carro. Tudo indica que ele estava Bebado. Por coincidência, na rua que ele vinha, um de seus fãs estava chegando de uma pescaria. O carro em que o cantor estava, bateu. Esse mesmo fã o reconheceu e o salvou. Só que ele nunca imaginou, que a desgraça estaria em sua cabeça.

Relatam as testemunhas que o carro estava a 100 Km por hora.



5.0 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FABRE, Claudine - "La reécriture dans l'écriture: le cas des ajouts dans les écrits scolaires". Études de Linguistique Appliquée, 68, 1987.

_____. "Des variantes de Broudillon au cours préparatoire". Études de Linguistique Apliquée, 62, 1986.

FIAD, R.S."Um estudo de variantes textuais e sua contribuição no ensino de Língua Materna". Cadernos de Estudos Linguísticos. Campinas, (24), pp. 41-45, jan./jun, 1993.

_____. e Mayrink - Sabinson, M.L.T. "A escrita como trabalho". Questões de Linguagem. São Paulo, Contexto, pp. 54-63, 1991.

GERALDI, J. W. "Escrita e avaliação da escrita". O texto na sala de aula, Cascavel. Paraná, Assoeste, 1984.

_____. "No espaço do trabalho discursivo, alternativas" In. Portos de Passagem. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

MAYRINK - SABINSON, M.L.T. "A Produção Escrita da Criança e sua avaliação". Cadernos de Estudos Lingüísticos. Campinas, (24): 19-33, jan./jun., 1993.

KATO, M. A. "A busca da coesão e da coerência na escrita infantil". A Concepção da Escrita pela Criança. Mary A. Kato (org.) Campinas, SP, Pontes, 1988.

_____. "Aprendendo a redigir e a pensar. Cadernos de Estudos Lingüísticos. Campinas, (14): 27-37, jan./jun, 1988.